

TCE cobra ajuda do Estado para resolver caos na Saúde de Cuiabá

Gilberto Leite



O TCE-MT instituiu uma mesa técnica para abordar as dívidas da Prefeitura de Cuiabá, afetando os serviços de saúde. O presidente do

TCE-MT, Sérgio Ricardo, apontou a dificuldade da prefeitura em cumprir as exigências do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). Ele

enfatizou a necessidade de cooperação do Governo do Estado para resolver a situação. A mesa técnica, liderada por Valter Albano, busca

identificar e priorizar as dívidas para encontrar soluções, envolvendo tanto recursos municipais quanto estaduais. O objetivo é evitar a inter-

rupção dos serviços de saúde. Médicos e prestadores de serviços têm enfrentado problemas devido aos atrasos nos pagamentos. A atuali-

zação da Programação Pactuada e Integrada (PPI) também é discutida para buscar mais recursos

PÁG. 8

Trincheira na Miguel Sutil sai do papel

Reprodução

Da Redação

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra) assinou a ordem de serviço para o início das obras de um Complexo Viário na Avenida Miguel Sutil, em Cuiabá. A obra receberá um investimento de R\$ 62,8 milhões e prevê a realização de três obras no entorno da trincheira Jurumirim.

Com a assinatura da ordem de serviço, o Consórcio Complexo Leblon, vencedor da licitação, irá começar a preparação do canteiro de obras. A primeira ação prevista é a sinalização e melhorias das rotas de desvio que serão necessárias para a construção da obra.

Neste primeiro momento, não haverá interdições no local. Segundo o plano de trabalho, a previsão é que os desvios comecem a ser utilizados dentro de 45 dias, quando será preciso fechar a rotatória da Rua Boa Vista, na Avenida Miguel Sutil.

As rotas alternativas serão divulgadas pela Sinfra-MT antes da interdição.

ENTENDA A OBRA - O Complexo Viário será composto por três intervenções na Avenida Miguel Sutil e entorno.

A primeira é a escavação de uma nova trincheira na altura da Rua Boa Vista, que dá acesso ao bairro Jardim Leblon e depois à Avenida Arquimedes Pereira Lima. A trincheira será construída em um dos lados da Avenida Miguel Sutil, na pista sentido Coxipó-

-Rodoviária. Ao mesmo tempo, será feita a duplicação da Rua Boa Vista.

Com isso, os motoristas que quiserem seguir pela Avenida Miguel Sutil poderão dirigir pela parte inferior da nova trincheira, sem precisar parar no semáforo existente naquele ponto. Deverão trafegar por cima da trincheira apenas quem quiser acessar a Rua Boa Vista.

Na pista sentido Rodoviária-Coxipó, não haverá intervenção. Quem quiser entrar na Rua Boa Vista deverá acessar o retorno pela parte superior da trincheira. O objetivo é eliminar o congestionamento nesse cruzamento.

Com a duplicação da Rua Boa Vista, será possível sair da Avenida Arquimedes Pereira Lima e chegar até a Miguel Sutil por esse caminho. A medida irá ajudar a desafogar o trânsito dentro do Jardim Leblon e em outros acessos à Miguel Sutil, como o da Avenida dos Trabalhadores.

ALARGAMENTO DO VIADUTO E CONSTRUÇÃO DE ELEVADO - A segunda intervenção será o alargamento do viaduto sobre a Avenida do CPA e a construção de um pequeno elevado sobre a Miguel Sutil, permitindo que os motoristas saiam da trincheira Jurumirim e possam pegar o acesso à Avenida do CPA.

Atualmente, quem dirige pela trincheira tem apenas a opção de seguir reto pela Avenida Miguel Sutil. Quem quer descer para a Avenida do CPA precisa percorrer



toda a parte superior da Trincheira Jurumirim, passando por duas rotatórias.

Por isso, o viaduto sobre a Avenida do CPA será alargado dos dois lados, com a inclusão de uma terceira pista. Ao mesmo tempo, no fim da parte superior da trincheira, no sentido de quem vai para a Rodoviária, será construído um pequeno elevado.

Com isso, quem está na parte de cima e deseja seguir pela Avenida Miguel Sutil irá seguir por este viaduto. Quem vem por dentro da trincheira poderá cruzar por baixo do elevado e pegar o acesso até a Avenida do CPA.

TRINCHEIRA DA TRIGO LOUREIRO - A terceira obra é uma trincheira por baixo da Avenida Miguel Sutil, na

altura da Rua Desembargador Trigo Loureiro. Essa mudança também irá impactar o trânsito na Avenida do CPA.

Atualmente, quem está na Avenida do CPA, sentido Bairro-Centro, precisa fazer o retorno em frente ao Hotel Taiaimã para acessar a Miguel Sutil em direção ao Coxipó, gerando um grande ponto de congestionamento.

A proposta é eliminar esse retorno. Quem segue pela Avenida do CPA, sentido bairro - centro, deverá acessar a Avenida Miguel Sutil pelo acesso ao lado da Academia Smart Fit, para então acessar a trincheira da Trigo Loureiro e acessar a pista com sentido ao Coxipó.

O prazo dado para execução dos serviços é de 540 dias.

Júlio Campos defende penas mais severas

O deputado estadual Júlio Campos (União) defende penas mais severas no Brasil, incluindo a pena de morte para crianças acima de 8 anos. Ele argumenta que os acusados de assassi-

nato em Várzea Grande já possuíam uma inclinação criminosa desde o nascimento. Campos menciona sistemas judiciais estrangeiros, onde menores de 8 a 10 anos podem ser condenados

a prisão perpétua ou até pena de morte. Ele critica a legislação brasileira, afirmando que menores de 17 anos são tratados como adultos e acabam retornando ao crime. O deputado sugere

que a participação de menores em atividades criminosas está ligada à falta de leis mais rigorosas, citando o uso de crianças por organizações criminosas

PÁG. 6

EDITORIAL

Em busca da paz

O Brasil definiu seu presidente em outubro passado, quando chegou ao fim a eleição mais acirrada desde a redemocratização do Brasil, marcado por conflitos dentro e fora da arena política. Já não cabe mais discurso revanchista nem contestação dos resultados as urnas. É hora de 'tocar o barco' e trabalhar pelo progresso geral da nação. É preciso concentrar esforços para resolver os enormes problemas que o

Brasil enfrenta atualmente e aqueles que se aproximam no horizonte.

Após quatro anos do governo Jair Bolsonaro e da terrível campanha eleitoral que atravessamos, o Brasil se encontra fraturado, visivelmente dividido entre ódios e paixões. Precisamos urgentemente de união e paz. Somos e continuaremos sendo um único povo, uma grande nação, independente de gostar ou não de quem ocupa o Palácio do

Planalto. Respeitar a escolha da maioria é uma das maiores lições da democracia.

Lula tem o dever de trabalhar pela pacificação do país, arrefecendo os ânimos de ambos os lados e respeitando o pensamento dos que foram vencidos. Acima de tudo, terá que mostrar que os temores levantados pela campanha adversária sobre a liberdade religiosa e de imprensa, por exemplo, eram apenas ferreamentos de retórica de seus opositores.

Os eleitores do candidato derrotado também precisam fazer sua parte. Aceitar o re-

sultado das urnas é o mínimo que se exige em uma democracia. Qualquer ato além disso representa uma tentativa de implantar uma ditadura, o que não pode ser permitido de nenhuma maneira. Atentados como o que aconteceu no dia 8 de janeiro, em Brasília, são intoleráveis.

Democracia não é apenas uma palavra bonita na Lei. É algo que construímos no dia a dia, com a aceitação das divergências e um debate saudável sobre os temas políticos que afetam nossa vida cotidiana. Não à toa, os antigos já falavam que temos duas orelhas

e uma boca para ouvir mais e falar menos.

O Brasil agora vive uma nova fase, com vários desafios a serem superados. Lula terá que negociar com as forças políticas de diferentes espectros para conseguir governar. Isso é bom e saudável, tanto para a democracia quanto para o povo brasileiro. Significa que o governo de Lula não poderá fazer uma guinada total à esquerda, mas sim uma gestão de centro, construída à base do diálogo.

Final, só a abertura para o diálogo será capaz de reunificar o país rachado ao meio.

Habitat diferentes pelo bem comum

Claiton Cavalcante (*)

Não restam dúvidas de que a convivência pacífica entre humanos e animais domésticos traz conforto emocional, estímulos e prazer mais para os primeiros do que para o segundo, dado o poder de posse dos tutores.

Aliás, essa posse pode ser entendida como o preconceito do especismo, que é o sistema de crenças e práticas no qual os humanos acreditam que são superiores aos outros animais e que por isso gozam da legitimidade para dominá-los e explorá-los.

A ciência, ainda, não atestou o poder de cura quando do convívio entre animais saudáveis com humanos debilitados e vice-versa, em que pese haver discordância dessa afirmação, visto que os gregos acreditavam em tal façanha.

Estudos científicos atestam que o emprego da cioterapia apresenta, em humanos, redução da ansiedade, melhora na interação social e progresso na postura educativa. Esse convívio, segundo especialistas, pode desencadear diversos benefícios na vida de pacientes, contudo, a aplicabilidade da terapia limita-se como complemento aos tratamentos.

Há também os que divergem dessa tese, pois defendem que os humanos repensem suas relações com os animais e volte a ser como na gênese. Animal com animal e humano com sua imagem e semelhança.

Essa linha de pensamento entende que os animais, especialmente, cães e gatos, são seres sencientes, pois são capazes de interagir com humanos, mas, por outro lado, outros animais (inclusive cães e gatos, conforme a cultura local) estão em nossos pratos, puxando nossas carroças ou trenós, são caçados para nós, lutam entre si até a morte para nossa diversão, são exibidos como panóplia.

Importante iniciativa terapêutica está sendo desenvolvida pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), onde os pacientes em tratamento oncológico contam com a terapia assistida por cães e que segundo os idealizadores do programa, o objetivo é tirar dos pacientes a sensação de desconforto que é estar dentro do ambiente hospitalar, sendo os cães o foco central desse propósito. Ou seja, o complemento do tratamento.

Certamente "eles" tem sua parcela de contribuição durante e após os tratamentos. No entanto, isso não nos dá o direito de

humanizar os animais, em especial os classificados como pets.

Pois se assim agirmos, além de preconceituosos, estaremos dando razão a pesquisadora americana Christine Korsgaard, que segundo ela, é fácil e legal ter dentro de casa como bichinho de estimação a cadelinha com o gatinho e desprezar o jumento, o aye-aye e o peixe-bolha.

Em relação à humanização dos pets, isso a muito tempo se transformou em assunto midiático (influencers) e mais ainda comercial, pois o Brasil possui o terceiro maior mercado do mundo, atrás da China e dos Estados Unidos, com o setor respondendo por 0,36% do Produto Interno Bruto brasileiro.

Em condições normais de temperatura e pressão o ato de humanizar o animal é uma atitude desnecessária e egoísta porque é mais uma necessidade do humano do que do animal e segundo porque leva a perda dos hábitos e instintos.

Há quem diga a humanização do animal de estimação cria desvios comportamentais como o gato ter medo do rato, a cachorra não gostar de carne porque só conhece petiscos e ansiedade de separação que é quando o pet não fica sozinho. Há tutores que não dei-

xam seus pets sozinhos nem amarrados!

A humanização está tão em voga que outro dia ouvi da tutora de uma cadela, que ela, a cadela, estava menstruada. Aquela fala não soou bem a meus ouvidos, pois sei desde os tempos de escola no ensino médio que a menstruação é um fenômeno fisiológico raro entre os animais, quase que exclusivo de macacos e alguns outros animais, onde não inclui as cadelas.

Portanto, cadela não menstrua, entra no ciclo estral (cio). Cadela não fica grávida, fica prenha. Cadela não faz sexo, cadela monta. Cadela não tem bebês, tem filhotes. Cadela não fica laqueada, fica castrada. Cadela não tem menopausa, tem cio para sempre.

E mesmo sendo animais, não significa que mereçam menos carinho, cuidado, respeito, compaixão, confiança, empatia, e amor de nossa parte. Pois o bem comum na filosofia grega é palpável pela comunidade, mas individualmente compartilhado por seus membros tutores.

*CLAITON CAVALCANTE é contador



Cama de Gato da Michelle

Rosana Leite (*)

Recebi de presente do Ministério Público do Estado de Mato Grosso, através do Dr. Tiago e Dra. Claire, pela participação na linda campanha "#JuntosPorElas", o livro "Cama de Gato?!", das autoras Michelle Diehl e Cristina Soares.

Cama de gato é uma inteligente brincadeira, principalmente da década de 80, onde, através de fios de barbante, constrói-se formas que passam de mãos em mãos. A finalidade do divertimento é almejar passar o barbante para outras mãos, mudando a forma, mas com o propósito de recuperar o formato de "X".

O verbete, cama de gato, também pode ser entendido como armar uma cilada para outrem. Já no futebol, se perfaz em derrubar o jogador flexionando as costas por baixo, o tirando do contato com o chão. Mas, também já serviu outrora para indicar um local agradável próximo à brasa, onde os gatos gostavam de permanecer.

Entretanto, no livro citado, é possível a leitura da prazerosa autobiografia da artista plástica e jornalista Michelle Diehl. Nele,

sem qualquer filtro, as autoras discorrem sobre as dores e delícias vivenciadas pela protagonista. Vício, transtorno, amores, família, luto, televisão, e traumas, fazem das informações muitas lições de vida.

Michelle conta que no período pandêmico, de muitas descobertas e perdas, inclusive do seu amado pai, se descobriu nas artes plásticas. Começou observando a filha Rafaela se divertindo ao pintar. Assim, em busca daquela alegria infantil, e pelo amor aos felinos, passou a desenhar e pintar em telas.

Os gatos são as suas inspirações primeiras, representando as pessoas excluídas socialmente. Segundo ela, a paixão pela pintura a óleo foi tão "fulminante" que se tornou uma contumaz produtora de quadros. Todas as telas trazidas pelo marido a ela, e que não eram poucas, logo tomaram formas de arte.

Diagnosticada com bipolaridade, precisava "matar" o tempo da pandemia da COVID-19, e enxergava na pintura a sua tarefa e, de outro lado, extremo deleite. Após ter pintado uma enormidade de telas, as reverendo com a finalidade de corrigir pequenas falhas, teve o "start" de as preencher

com pequeninas bolinhas coloridas. Com as bolinhas, passou a retrabalhar novamente as telas, já que sentiu que "as bolas começaram a saltar sobre os gatos; pareciam que tinham vida própria".

As bolinhas coloridas, na autobiografia citada, representam a saída encontrada para a resolução de problemas. A bem da verdade, na tentativa de solucionar questões, a artista imprimiu a sua marca: gatos e bolinhas coloridas. Mulheres assim o são: se transformam e se constroem a cada baque.

Lindamente, a autora conta sobre as mulheres da sua vida: a mãe, a sogra e a filha. Diz que essas o são inspirações pela força, poder, independência e superação. Tem, ainda, em outras tantas célebres mulheres o entusiasmo de criar artes que contam o que elas fazem e significam para o mundo.

Tive o imenso prazer de estar junto à amiga Michelle em sua primeira exposição artística: Meus Gatos. Por lá circularam artisticamente os gatos, gatas e bolinhas coloridas. Ladeada por sua "mamã" em tempo integral, foi contagiante ver a respectiva alegria em poder contar histórias em telas.

Tenho gigantesco carinho por biografias! Elas retratam onde as pessoas erraram e acertaram na vida. Ditou Confúcio: "A palavra convence, mas o exemplo arrasta".

Em "Cama de Gato?", Michelle humildemente tratou de algo bastante temido socialmente: o transtorno da bipolaridade. Disse como lida em sua vida, como se tratou e se trata, mostrando que tem muito a contribuir, até contando minuciosamente essa dor. Cristina Soares, historiadora e em coautoria, certamente trouxe a parceria incontestada. Cada capítulo da obra é iniciado com reflexivos poemas de Ariel Von Ocker.

Infelizmente, é assim que me sinto quando termino a leitura de obras que aprecio, terminei... Desejo que as mulheres sejam fortes e tenham os reflexos felinos, encontrando as saídas para os problemas tal como as bolinhas coloridas descobertas pela Michelle.

ROSANA LEITE ANTUNES DE BARROS é defensora pública estadual e mestra em Sociologia pela UFMT.



Transição energética

Eduardo Miranda (*)

A transição energética é um tema central na agenda global, com países buscando reduzir sua dependência de combustíveis fósseis e promover fontes de energia mais limpas e sustentáveis. No contexto brasileiro, essa transição ganha relevância não apenas como uma necessidade ambiental, mas também como uma oportunidade para impulsionar o desenvolvimento econômico e social.

De acordo com dados do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), três quartos das emissões brasileiras em 2022 foram provenientes de mudanças no uso da terra (48%), que incluem desmatamento, e da

agropecuária (27%). O setor de energia respondeu por 18% do total das emissões. Desse montante, a maior parcela refere-se ao transporte (52,6%) e somente 9,7% à geração de eletricidade. [1]

Com base nesses dados, poderíamos até concluir que a eliminação do desmatamento na Amazônia seria o bastante para cumprirmos as metas estabelecidas no Acordo de Paris. Mas a expansão da demanda por energia, devido a fatores como crescimento populacional e econômico, aumento da sensação de calor e a eletrificação da frota de ônibus e automóveis, nos obriga a olhar com cuidado para o futuro do setor elétrico e seu impacto nas metas climáticas brasileiras.

Quando o assunto é eletricidade, uma das chaves para a sustentabilidade é a geração

por fontes renováveis, como solar e eólicas. Porém, o caráter variável das renováveis requer mecanismos de backup, prestados, historicamente, pelas usinas hidrelétricas. Como não há expectativas de construção de novos grandes reservatórios, o incremento de fontes intermitentes exige alternativas que reduzam o nervosismo do sistema.

É nesse contexto que as usinas termelétricas a gás natural ganham relevância. Elas podem prover o sistema de flexibilidade e outros serviços de segurança com emissões de gases de efeito estufa muito inferiores aos níveis de emissões do carvão ou diesel. A redução do uso de combustíveis fósseis passa pela substituição e adoção do gás natural como combustível de transição para sistemas renováveis e seguros.

No longo prazo, por ainda ser um combustível fóssil, o gás natural deverá contar com mecanismos de captura de carbono ou compensação de suas emissões para poder estar alinhado com um contexto pós-transição energética e de resiliência climática.

Além disso, o país deve aumentar gradualmente a participação do biometano em sua matriz energética. Este gás é obtido da decomposição biológica de produtos ou resíduos orgânicos e possui um impacto ambiental significativamente menor que o gás natural de petróleo, pois sua produção e consumo emitem 10 vezes menos gases de efeito estufa do que o combustível fóssil e contribui para o aproveitamento de recursos renováveis. [2]

Por ter características idênticas ao gás natural de petróleo, o biometano pode ser misturado a seu equivalente de origem fóssil numa rede de gasodutos, nos canos de casas e empresas e até nos tanques de veículos que utilizam gás de petróleo.

O mercado de energias renováveis no Brasil cresce a um ritmo acelerado, fomentado principalmente pelo desenvolvimento do

mercado livre de energia. Nesta modalidade, as empresas escolhem seus fornecedores de energia e negociam contratos diretamente com eles, o que estimula a competição e a inovação, criando incentivos para o investimento em fontes limpas.

O mercado livre de energia também promove a eficiência e o uso racional dos recursos, incentivando a adoção de práticas sustentáveis de consumo de energia. Os consumidores podem tomar decisões sobre seu consumo de energia, até mesmo em tempo real, graças a inovações tecnológicas como os medidores inteligentes. Essa descentralização do sistema reduz a dependência de grandes usinas e redes de distribuição centralizadas.

O Brasil ainda ocupa a 41ª posição no ranking que avalia a liberdade de escolha do consumidor de energia e, entre as 16 maiores economias globais, o país ostenta a 15ª posição no combate ao desperdício de energia. Podemos subir muito em ambos rankings, se tivermos um mercado livre de energia bem regulado, com um ambiente competitivo e propício à inovação, em linha com as melhores práticas internacionais. [3]

O caminho para uma transição energética justa passa pelo desenvolvimento de um setor elétrico que busque tanto a redução nas emissões, quanto a segurança e a estabilidade do sistema. Paralelamente, o florescimento de um mercado livre de energia moderno e competitivo e que empodera o consumidor pode nos transportar para a vanguarda mundial das energias renováveis e da eficiência energética.

*EDUARDO MIRANDA é sócio fundador da Mercúrio Partners e Conselheiro Executivo da TYR Energia



Jornal
IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Nos últimos dias, três motoristas de aplicativo foram brutalmente assassinados na Baixada Cuiabana por um trio de criminosos

Botelho defende "botão do pânico"

Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), defendeu que os motoristas de aplicativo tenham um botão do pânico, nos moldes dos que são dados às mulheres vítimas de violência que pedem medidas protetivas. Em conversa com jornalistas nesta quarta-feira, 17 de abril, ele afirmou que o objetivo é impedir que crimes brutais contra os motoristas se repitam em Mato Grosso.

Nos últimos dias, três motoristas de aplicativo foram brutalmente assassinados por um trio de criminosos que declarou ter objetivo "matar um por dia". As vítimas foram Elizeu Rosa Coelho (58 anos), Nilson Nogueira (42 anos) e Márcio Rogério Carneiro (34).

"É uma solução, o botão do pânico. Acho que

é uma saída muito boa, porque pode criar algo que a polícia é acionada de imediato" afirmou o deputado.

Botelho foi questionado se o botão do pânico teria viabilidade, já que as mulheres que precisam de medida protetiva não conseguem acesso fácil ao dispositivo. Botelho rebateu e afirmou que o Estado tem condições de custear os aparelhos para proteção dos motoristas.

Inclusive, o deputado afirmou que iria se reunir com o secretário de Segurança Pública, Coronel Cesar Roveri, para saber o motivo pelo qual as mulheres estariam enfrentando dificuldades de conseguir o botão do pânico, que é garantido por lei.

"O estado tem condições financeiras, tem estrutura. Quero ouvir isso do secretário: porque que não está cumprindo? Inclusive para

as mulheres. Eu vou cobrar! Eu não sabia disso. Nós vamos cobrar dele, tem que dar uma posição sobre isso, tem que funcionar, sim, principalmente para as mulheres. Não dá para nós continuarmos com as pessoas matando mulheres em Mato Grosso", disparou.

PENAS ESTADUAIS - Botelho também defendeu a estadualização da legislação penal, nos mesmos moldes dos Estados Unidos, onde cada Estado define as penas para crimes comuns. O deputado afirmou que vem pedindo para que o Congresso Nacional delegue aos estados a competência sobre a legislação penal. Segundo ele, o "PL da Saidinha" dificilmente seria aprovado caso fosse votado na Assembleia Legislativa.

"Nós temos feito gestão junto ao Congresso para que eles deliberem para os Estados



Botelho afirmou que o objetivo é impedir que crimes brutais contra os motoristas se repitam em Mato Grosso

fazerem algumas leis. Como eu acho que leis penais, trânsito, meio ambiente. O país é muito diferente, tem que

deixar para os Estados tomar essas medidas (...) se nós fizéssemos aqui, eu tenho certeza que não tinha saidinha,

não tinha essa regressão de pena pra feminicídio. Então, são ações que tem que deixar para o estado", finalizou.

AGRO EM FOCO

Bolsonaro ressalta apoio e defende Ferrogrão

Da redação

O ex-presidente Jair Bolsonaro afirmou na quarta-feira, 17 de abril, durante sua visita à cidade de Sinop, que o município é o "futuro do Brasil" e cobrou a conclusão da Ferrogrão. Bolsonaro discursou para apoiadores na Praça da Bíblia, onde ressaltou o fato de que não demarcou novas terras indígenas para não atrapalhar o agronegócio.

O discurso sobre a Ferrogrão é um contraponto a aliados do presidente Luis Inácio Lula da Silva (PT), que vêm pressionando para que a ferrovia não saia do papel. Recentemente, o cacique Raoni pediu a Lula, durante visita do presidente da França ao Brasil, Emmanuel Macron, que não permitisse a construção da ferrovia. "Aqui é o futuro do país. A saída para Miriti-

tuba é importantíssima para todos vocês. Vocês são quase o coração do Brasil", afirmou.

Sonho antigo dos agricultores de Mato Grosso, a Ferrogrão irá ligar Sinop ao porto de Miritituba no Pará, possibilitando o escoamento da safra de grãos pelos portos do Arco Norte, reduzindo os custos de frete.

Com discurso voltado ao agro, Bolsonaro ressaltou que não demarcou novas terras indígenas durante seu mandato. Segundo ele, as demarcações não foram feitas para não afetar o setor agropecuário, que teme ser prejudicado.

"Não demarqueei nenhuma terra indígena, nenhum quilombola. Fizemos aquilo que deveria ser feito. Fazer por vocês, nós também fizemos pelo Brasil", concluiu.

FACADA NAS COSTAS?

Emanuel se diz decepcionado com base na Câmara Municipal

Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), revelou que está decepcionado com os vereadores que votaram favorável à instalação da Comissão Processante da Câmara Municipal de Cuiabá no último dia 12 março. Entretanto, ele contou que respeita a decisão dos colegas de partido e da base.

"Dizer que eu não me decepcionei estaria faltando com a verdade né?! Claro que me decepcionei porque é uma denúncia frágil injusta e estapafúrdia [...] então achei a denúncia tão vazia e veio logo depois que caiu em Brasília que eu nem imaginava que pudessem analisar", disse ao Jornal da CBN Cuiabá.

Apesar de afirmar que se decepcionou,

Emanuel explicou que entende que em certos momentos as opiniões serão diferentes e respeitadas o voto dos vereadores.

"A minha relação com a Câmara é muito republicana, muito institucional... eu não fico ali martelando a cabeça de vereador e nem pressionando vereador. Foi uma decisão pontual que eles entenderam ser a melhor no momento e cabe a mim respeitar", disse.

Ao ser questionado se ele foi abandonado pela base, Emanuel alega que não, pois alguns vereadores que votaram contra ele na Câmara Municipal já anunciaram que continuavam na base eleitoral, como o Lilo Pinheiro (PDT) e Wilson Kero Kero (Podemos).

BLOQUEANDO FACÇIONADOS

"Não estão de férias", diz Mendes

Da redação

O governador Mauro Mendes (União) disse na segunda-feira, 15 de abril, que o Estado vai reforçar o uso de bloqueadores em presídios de Mato Grosso, para que faccionados não comandem o crime dentro dos presídios. E ainda, "presos não estão em colônia de férias" e lamentou que a medida vire alvo de críticas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MT).

"Todo esforço que me é trazido em termos de alternativa e que cabe no bolso do Estado,

eu tenho autorizado. É um absurdo isso, falar que um cara tá dentro da cadeia preso e praticando crimes usando o celular. Nós estamos fazendo uma prova de conceito para colocar bloqueadores de celulares em todos os presídios, mas aí, o advogado reclama, a OAB reclama. Não sei quem mais reclama. Então, nós temos que escolher o que nós queremos fazer. Porque toda ação ela vai causar algum constrangimento. Agora nós temos que fazer com que aquele local seja efetivamente um local para que eles

possam cumprir a pena dentro da regra legal. Não pode ser uma colônia de férias ou um local de trabalho para continuar praticando crimes cibernéticos, como tem acontecido aqui em Mato Grosso, em grande parte do país", pontuou.

Mendes disse ainda que avalia endurecer as penalidades daqueles servidores ligados à Segurança Pública que facilitam a entrada de celulares em presídios. "Inclusive que haja uma forma de nós penalizarmos mais duramente servidores públicos que eventualmente fizerem

parte desse tipo de crime, ou que permitam ou que facilitem que isso aconteça. [As investigações tem que] expandir para todos os lados, doa a quem doer, quem de alguma forma contribuiu para que esse crime fosse praticado, tem que responder na forma da lei", lembra.

A Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp) neste ano implantou bloqueadores de sinal de telefonia na Penitenciária Central do Estado (PCE) para evitar que presos consigam realizar ligações e enviar mensagens.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Emanuel garante que ficará longe

Da redação

O prefeito de Cuiabá Emanuel Pinheiro (MDB) explicou que não terá tempo para se envolver no processo eleitoral do vice-prefeito e pré-candidato à Prefeitura, José Stopa (PV). Na mesma entrevista, Emanuel disse que o foco dele é a gestão. A declaração foi dada na manhã desta segunda-feira, 15. Em outras oportunidades Pinheiro afirmou que irá votar no colega de gestão.

"Mas o que cabe dizer é que não vou me envolver no processo eleitoral deste ano, meu foco é Cuiabá meu foco é a gestão [...] e nessa agenda de prioridades na gestão não cabe o calendário eleitoral, eu como prefeito, como eleitor vou lá dar meu voto, mas envolvimento meu não", disse ao Jornal da CBN Cuiabá.

Emanuel complementa que ele e Stopa são amigos de longa data e que a escolha de Stopa como vice-prefeito no segundo mandato foi uma escolha pessoal devido a capacidade de gestão do político.

"E que é um braço direito meu e que ajuda



Apesar de acompanhar e ser simpatizante da pré-candidatura de Stopa, Pinheiro conta que o foco dele é a gestão de Cuiabá

muito a transformar a nossa capital e eu nunca escondi a minha simpatia com a candidatura do Stopa. Ele está construindo a candidatura na federação do PSD [Partido Social Democrático], mas a federação vai decidir entre ele e o Lúdio [pré-candidato do PT Lúdio Cabral] e não cabe a mim decidir", disse.

Apesar de acompanhar e ser simpatizante

da pré-candidatura de Stopa, Pinheiro conta que o foco dele é a gestão de Cuiabá e concluir obras, pois foi para isso que o povo cuiabano o escolheu e não para ser cabo eleitoral.

Por outro lado, no último dia 12 de abril, o pré-candidato José Stopa contou que vai ser "advogado do diabo" e declarou que o prefeito não vai conseguir deixar de ajudá-lo.

ELEIÇÕES 2024 - A federação municipal PT, PV e PCdoB ainda enfrenta um impasse na escolha do candidato, os políticos não chegaram em um consenso entre o vice-prefeito de Cuiabá e o deputado estadual Lúdio Cabral (PT). E por isso, a decisão ficara nas mãos da federação em Brasília tendo como data limite para a escolha o próximo dia 20 de maio.

Gilberto Leite

Gilberto Leite

CUIDANDO PRA **AVANÇAR**

Nos últimos anos, o desenvolvimento e a inclusão social caminharam lado a lado, porque cuidar de cada cuiabano é nossa missão. **É assim que Cuiabá não para de avançar: com ações que visam melhorar não apenas a cidade, mas a vida da gente.**

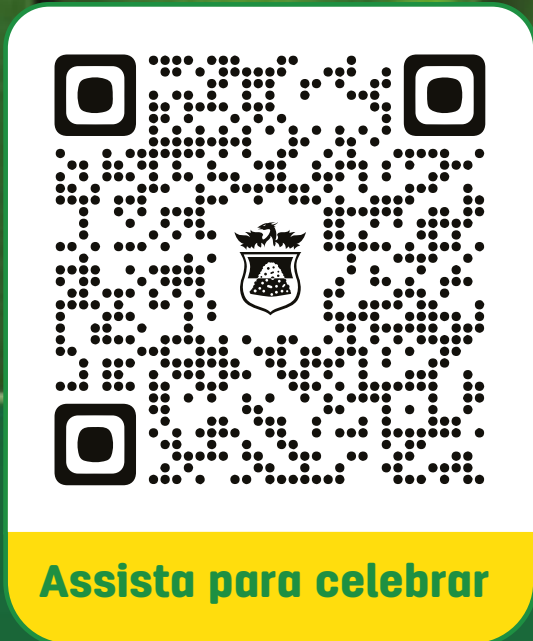
- **Duplicação da Av. Dante Martins de Oliveira**
- **Viadutos Murilo Domingos e Juca do Guaraná**
- **Construção da Av. Contorno Leste**
- **Mais de 150 novos ônibus climatizados**



Imagine



305 ANOS



A PARTIR DOS 8 ANOS

Na visão de Júlio Campos, os acusados de assassinarem os motoristas de aplicativo em VG "já nasceram com o espírito de bandido"

Deputado defende pena de morte

Da redação

O deputado estadual Júlio Campos (União) defendeu que as penas para criminosos deveriam ser mais duras no Brasil, e como exemplo cita a pena de morte para crianças acima dos 8 anos. Campos também disse que três acusados de assassinarem os motoristas de aplicativo em Várzea Grande "já nasceram com o espírito de bandido".

"Na Inglaterra e nos Estados Unidos o cidadão acima de 8 a 10 anos de idade, se cometer crime, é condenado pelos tribunais e cumpre a pena integral de 30 anos de prisão perpétua e até de câmara de gás, pena

de morte. Aqui no Brasil não, o cidadão que tem 17 anos, já é um marmanjo sem vergonha, já votando e já podendo até dirigir carro, praticamente assassina", disse.

O parlamentar ainda classificou o caso como vergonhoso e triste, principalmente porque, segundo ele, os dois menores de idade passarão pelo centro de internação e voltarão às ruas ainda na vida do crime.

"Esses guris não são de família, como alguém disse. São realmente bandidos, já nasceram com o espírito de bandido. E, lamentavelmente, são da Várzea Grande, lá do Cristo Rei", disse.

A declaração do deputado foi dada após ser questionado sobre as mortes dos motoristas de aplicativo entre os dias 11 e 14 de abril. Três suspeitos foram apreendidos, sendo um maior de idade, Lucas Ferreira, de 20 anos. O trio é acusado de sequestrar e matar Elizeu Rosa Coelho, de 58 anos, Nilson Nogueira, 42, e Márcio Rogério Carneiro, 34, que estavam trabalhando quando desapareceram.

Além deste caso, Campos defende leis mais duras para menores porque hoje as facções criminosas, milícias e comandos usam crianças e adolescentes para cometer crimes e não serem punidos.



Campos defende leis mais duras para menores porque hoje as facções criminosas, milícias e comandos usam crianças e adolescentes

ETNIA KARAJÁ

Lula assina demarcação de terra indígena em MT



Com as duas novas áreas homologadas, o governo Lula totaliza 10 terras indígenas demarcadas desde o início do terceiro mandato

Da redação

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou nessa quinta-feira, 18 de abril, a demarcação da terra indígena Cacique Fontoura, que abriga povo da etnia Karajá nos municípios de Luciara e São Félix do Araguaia. A medida foi tomada na véspera do Dia dos Povos Indígenas.

Em homenagem à data, Lula participou da reunião de reabertura do Conselho Nacional

de Política Indigenista (CNPI) e assinou decreto de demarcação de duas terras indígenas. Além de terra indígena em Mato Grosso, o presidente autorizou a demarcação na Aldeia Velha, na Bahia.

A expectativa era que o presidente assinasse a homologação de mais quatro terras indígenas, incluindo algumas com longo histórico de disputa pela demarcação, como Morro dos Cavalos e Toldo Imbu, em San-

ta Catarina, Potiguara de Monte-Mor, na Paraíba, e Xukuru Kariri, em Alagoas.

"O ministro [Ricardo Lewandowski [da Justiça e Segurança Pública] me levou, na semana passada, seis terras indígenas para que eu assinasse hoje, na frente de vocês. E nós decidimos assinar só as duas. Eu sei que isso frustrou alguns companheiros e algumas companheiras, mas eu fiz isso para não mentir para vocês, por-

que temos um problema, e é melhor a gente tentar resolver o problema antes de assinar", disse Lula, na presença de dezenas de indígenas e entidades indigenistas.

Segundo o presidente, entre os problemas territoriais está a ocupação por não-indígenas. Lula admitiu ter atendido pedido de governadores desses estados para 'segurar' a demarcação.

"Temos algumas terras ocupadas por fazendeiros, outras por gente comum, possivelmente tão pobres quanto nós. Tem umas que têm 800 pessoas que não são indígenas ocupando. Tem outras com mais gente. E tem alguns governadores que pediram mais tempo para saber como vamos tirar essas pessoas, porque não posso chegar com a polícia e ser violento com as pessoas que estão lá. Tenho que ter o cuidado de oferecer a essas pessoas uma possibilidade para que possam entrar tranquilamente na terra. Dois governadores são aliados nossos, que pediram um tempo, e nós vamos dar um tempo", argumentou o presidente.

Lula insistiu na cautela e comparou o caso com a aprovação de um projeto que estabeleceu a tese do marco temporal para demarcação de terras indígenas. O texto foi vetado pelo presidente, mas o veto foi derrubado pelo Congresso Nacional. A tese do marco temporal, que já havia sido declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF), deverá ser novamente invalidada pela corte.

"O que nós não queremos é prometer para vocês uma coisa hoje, e amanhã você ler no jornal que a Justiça tomou uma decisão contrária. A frustração seria maior, como foi o marco temporal, como vocês viram. Eu vetei tudo, mas eles derrubaram o meu veto. E agora, nós estamos a continuar brigando na Justiça para manter a decisão que a Suprema Corte já tinha tomado."

Com as duas novas áreas homologadas nesta quinta, o governo Lula totaliza 10 terras indígenas demarcadas desde o início do terceiro mandato. Ao todo, em 2023, oito territórios já haviam sido demarcados. Os processos esta-

vam parados desde 2018, pois o ex-presidente Jair Bolsonaro afirmou que não faria nenhuma demarcação durante o seu governo.

Durante o evento de reabertura do CNPI, que havia sido paralisado pelo governo anterior, a ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, reforçou a luta histórica.

"Em razão dessa diversidade e especificidades culturais dos 305 povos presentes no país, que falam mais de 274 línguas distintas, que nos diferenciam da sociedade nacional, é que os povos lutam por políticas específicas e diferenciadas, que nem de longe podem ser confundidas com privilégios", disse.

O direito originário de ocupação tradicional indígena é previsto na Constituição Federal de 1988, que garante posse permanente e usufruto exclusivo para esses povos. As terras são consideradas inalienáveis e indisponíveis, e os direitos originários sobre elas imprescritíveis, ou seja, permanentes.

*Com informações da Agência Brasil

CATEGORIA IDÔNEA

Sindicato desmente que CV protege motoristas

Da redação

A presidente do Sindicato dos Motoristas por Aplicativo, Solange Menacho, desmentiu informação de que a facção criminosa Comando Vermelho estaria dando proteção aos motoristas. A declaração de quarta-feira, 17 de abril, é uma resposta para a fala de um motorista no dia anterior, que afirmou que o Comando Vermelho proíbe qualquer crime contra os motoristas de aplicativo.

Nas palavras de Solange, a declaração é inverídica e teria causado mal-estar. A presidente também mencionou a reportagem na qual a fala foi veiculada, dizendo que a declaração sobre a suposta proteção

do Comando Vermelho não saiu da boca dela.

"Olha, isso aí já deu problema hoje cedo, não procede. Não teve essa reportagem, não saiu, não saiu, pelo menos, da minha boca, tá?!", declarou Solange.

A fala teria sido feita por um motorista que participou dos protestos realizados nessa terça-feira, 16, em frente à Delegacia Especializada De Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP), para cobrar justiça pela morte de três motoristas de aplicativo pelas mãos de um adulto e dois adolescentes. Os crimes, cometidos na quinta, no sábado e no domingo, vieram à tona nesta segunda e terça-feira, com a descoberta dos corpos e a prisão dos

suspeitos. Clique aqui para ler mais.

Diante do 'mal-entendido', Solange fez questão de destacar a retidão e honestidade do Sindicato dos Motoristas por Aplicativo.

"Até aproveitei para deixar claro para a população, a nossa categoria somos trabalhadores e a gente busca tão somente segurança", declarou.

Solange foi à Assembleia Legislativa na manhã desta quarta a pedido do deputado Eduardo Botelho (União), para uma reunião com o secretário de Segurança, César Augusto Roveri, para discutir a possibilidade de implementar um botão de pânico para os motoristas de aplicativo.



Solange garantiu que declaração de um motorista é inverídica e teria causado mal-estar

PRIMEIRO TRIMESTRE

Em janeiro, o estado registrou 615,14 mil de bovinos abatidos, o maior número neste ano, segundo dados divulgados pelo Imea

MT bate recorde de abates bovinos

Da redação

Mato Grosso registrou um aumento histórico no volume de abate de bovinos durante o primeiro trimestre de 2024, conforme revelado por dados do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (INDEA) e do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea). O crescimento de 30,88% em relação ao mesmo período do ano anterior atingiu o patamar de 1,76 milhão de cabeças de gado abatidas, marcando um recorde sem precedentes.

Em janeiro deste ano, o estado viu o abate de 615,14 mil bovinos, o que representa um salto significativo de 29,71% em comparação com o mesmo mês de 2023, quando o número foi de 474,24 mil cabeças. Março destacou-se com a região Oeste do Estado liderando o ranking de abates, contabilizando 116.527 animais, seguida pela região Centro-Sul com 92.398 e a região Norte com 92.206 abates.

Um dos principais fatores atribuídos a esse aumento expressivo é o clima favorável que favoreceu o crescimento

dos pastos nos últimos meses, resultando em uma melhoria na nutrição e saúde do rebanho. Além disso, a retenção de vacas, que agora estão sendo abatidas, foi identificada como uma das principais impulsionadoras desse crescimento, conforme destacado pelo Instituto Mato-grossense da Carne (Imac).

Valdecir Júnior, médico analista técnico do Imac, ressaltou que houve um aumento no abate de fêmeas em quase 10% em comparação a janeiro de 2023, com uma tendência de abater animais com mais de 36 meses de idade. Ele explicou que esse aumento no abate de fêmeas em relação aos machos está relacionado à queda nos preços dos bezerros. O cenário atual torna menos vantajoso para os produtores investirem na cria, levando à decisão de descartar fêmeas mais velhas para abate.

O setor pecuário iniciou o ano com resultados promissores, tanto no mercado interno quanto no externo, que estão aquecidos. A expectativa é que esse crescimento se mantenha constante ao longo do ano, com projeções



Ricardo Stuckert / PR

O Estado atingiu 1,76 milhão de cabeças de gado, o número representa um aumento de 30,88% em relação ao mesmo período em 2023

indicando que o Estado de Mato Grosso poderá superar os números do ano anterior, estabelecendo novos recordes de abate.

EXPORTAÇÕES DE CARNE - Paralelamente, no âmbito do comércio internacional, o Brasil tem avançado significativamente na abertura de novos mercados e na expansão dos já existentes. Nos últimos 15 meses, foram celebra-

dos 105 novos acordos comerciais em 50 países, mais do que o dobro do registrado no mesmo período anterior. Destaca-se a habilitação de 38 novas plantas pelo mercado chinês para importação de carne brasileira, um movimento que impulsionará a balança comercial do país.

"Hoje, nosso fluxo de exportação e importação já ultrapassa os 560 bilhões de dólares.

Se a gente tiver competência, se a gente trabalhar, a gente pode em mais 10 anos, chegar a 1 trilhão de dólares de comércio exterior, porque nós temos capacidade de vender, capacidade de produzir, qualidade, produtividade e temos

mercado pra consumir também", disse o presidente Lula na semana passada durante a finalização do primeiro lote para embarque de carne brasileira para o país asiático a partir das plantas recém-habilitadas.

ATÉ R\$ 1,5 MILHÃO Desenvolve MT amplia crédito para veículos



Gilberto Leite

Para taxistas, valor de financiamento saiu de R\$ 100 mil para R\$ 150 mil

Da redação

A agência de fomento de Mato Grosso, Desenvolve MT, ampliou os valores e melhorou as condições da linha de crédito Desenvolve Transporte, destinada ao financiamento de veículos para transporte de cargas, mercadorias e passageiros. O limite foi de R\$ 500 mil para R\$ 1,5 milhão, proporcionando aos empresários uma maior capacidade de investimento e expansão de sua frota.

Para financiamentos de motocicletas, o crédito passou de R\$ 15 mil para R\$ 20 mil; para táxi, o valor foi de R\$ 100 mil para R\$ 150 mil. O prazo para pagamento do financiamento também foi ampliado para até 72 meses.

Com o aumento do valor de financiamento, os empresários que tiverem interesse em adquirir novos veículos para aumentar a frota de sua empresa, ou até mesmo financiar ônibus e caminhão, poderão acessar a linha de crédito da agência.

De acordo com a superintendente de crédito da Desenvolve MT, Elizandra Hellman, a mudança foi feita para incluir outros veículos essenciais para as atividades eco-

nômicas dos empreendedores do estado.

"Após várias solicitações, ampliamos nosso limite operacional para atender às demandas no setor de transporte, comprometidos em apoiar o crescimento econômico da região e em fornecer soluções adequadas às necessidades dos empreendedores locais", ressaltou.

LINHA DE CRÉDITO - A linha Desenvolve Transporte pode ser utilizada para o financiamento de Kit Gás GNV, motocicletas, carros, táxis, vans, micro-ônibus, ônibus, caminhões e acessórios, com crédito de R\$ 20 mil a R\$ 1,5 milhão e taxa de juros de 1,40% ao mês. Para pagamento em dia, a taxa diminui para até 0,84%.

Para os interessados em obter mais informações sobre as novas condições de crédito oferecidas pela Desenvolve MT, é possível acessar o site desenvolve.mt.gov.br e realizar uma simulação de crédito. Além disso, a central de atendimento ao cliente está disponível pelo telefone (65) 3613-7900, pronta para fornecer suporte e orientação aos empresários interessados em impulsionar seus negócios por meio do crédito oferecido pela instituição.



CASA DOS VIDROS
www.casadosvidrosmt.com.br

Estamos no mercado desde 1991 atuando no ramo vidreiro. Nossa maior prioridade é a satisfação de nossos clientes, buscando cada vez mais a excelência em nossos produtos e qualificando nossos profissionais.

Esquadrias de ALUMINÍO

LINHAS:

- ☉ Suprema
- ☉ Gold
- ☉ 30 Infinite
- ☉ 42 Reforçada

CORES:

- ☉ Bronze
- ☉ Branca
- ☉ Prata Fosco
- ☉ Amadeirada
- ☉ Preto

SERRALHERIA COMPLETA
Máquinas de última geração

Vidraçaria & Serralheria

Todos os nossos produtos são fabricados com equipamentos de última geração e com a mais alta tecnologia. A utilização de matéria prima da melhor qualidade garante a durabilidade dos nossos produtos.

NOSSOS PRODUTOS

- ☉ Envidraçamento de Sacadas
- ☉ Coberturas de Vidro
- ☉ Box para Banheiro
- ☉ Guarda-Corpo de Vidro
- ☉ Espelhos
- ☉ Esquadrias de Alumínio
- ☉ E muito mais...





Fale Conosco
(65) 3642-3344
Ligue agora!

Av. Gonçalo Antunes de Barros, 285
Bosque da Saude, Cuiabá - MT, 78050-175
www.casadosvidrosmt.com.br

SAÚDE DE CUIABÁ

Segundo o presidente conselheiro Sérgio Ricardo, a prefeitura tem apresentado dificuldade para cumprir as exigências previstas no TAC

TCE cobra ajuda do Governo de MT

Gilberto Leite

Da redação

O Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) instaurou, na quarta-feira (17), uma mesa técnica que busca soluções para o pagamento de dívidas da Prefeitura de Cuiabá que ameaçam os atendimentos no Hospital Municipal de Cuiabá (HMC) e no Hospital São Benedito.

De acordo com o presidente do TCE-MT, conselheiro Sérgio Ricardo, a prefeitura tem apresentado dificuldade em cumprir com as exigências previstas no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado com o TCE-MT, o Judiciário e o Ministério Público Estadual (MPMT). Diante disso, apontou a necessidade de uma união de esforços para garantir o acesso da população aos serviços de Saúde.

"Uma resolução para o problema envolve a cooperação do Governo do Estado. O TAC exige ações que a gestão não consegue adotar. Então, essa mesa técnica vai buscar caminhos, porque hoje, lamentavelmente, a situação é de caos total na Saúde de Cuiabá. Todos os entes têm que entender que é preciso cuidar das pessoas. Enquanto dis-

cutimos isso, as pessoas continuam nas filas das unidades de saúde", declarou o conselheiro-presidente, autor da proposta da mesa técnica, reforçando que os encaminhamentos terão validade até o fim da gestão municipal, em 31 de dezembro.

Na ocasião, o presidente da mesa técnica, conselheiro Valter Albano, explicou que o primeiro passo dos trabalhos é a apresentação pela equipe técnica da Prefeitura de Cuiabá de um diagnóstico dos débitos. "É preciso conhecer qual é a dívida, qual é a dívida prioritária, qual é a forma de pagamento e resolver essa questão, seja pelos meios obrigatórios da prefeitura, que tem que entregar os recursos previstos para a saúde, ou seja por meio de outros apoios, como é o caso do governo. Isso será visto a partir da consolidação desses números."

Relator da mesa técnica e das contas anuais de Cuiabá, o conselheiro José Carlos Novelli destacou que esse trabalho consensual é o melhor caminho para tomar todas as decisões e evitar a paralisação nos atendimentos, que não são só de Cuiabá, mas de todo estado. "Por meio de



Segundo o TCE-MT, os atendimentos no Hospital Municipal de Cuiabá, o HMC, e no Hospital São Benedito estão comprometidos

uma comunicação dialógica, vamos achar um caminho para sociedade continuar contando com os serviços".

Já o promotor de Justiça Milton Mattos da Silveira Neto ressaltou que "o objetivo da mesa é buscar soluções não só de curto, mas de longo prazo, para manter a saúde financeira, principalmente de Cuiabá, que é a grande mãe da saúde pública do estado".

HISTÓRICO - Nas últimas semanas, o TCE-MT vem recebendo médicos, prestadores de serviço das áreas de ortopedia, neurologia e anestesia, que apresentam uma situação delicada em relação a falta de pagamentos que pode agravar ainda mais a crise na saúde, com paralisação de cirurgias e atendimentos em Cuiabá. Diante disso, foi instaurada a mesa téc-

nica, com objetivo de garantir a quitação de débitos e o atendimento à população.

Para o presidente da Comissão Permanente de Saúde, Previdência e Assistência Social, conselheiro Guilherme Antonio Maluf, defendeu a atualização da Programação Pactuada e Integrada (PPI) na busca de recursos. "A PPI está desatualizada há pelo menos 11 anos. Ao longo desse

tempo, o estado cresceu, assim como as demandas, as desigualdades e o déficit financeiro".

Também participaram da reunião o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, o secretário de Saúde de Cuiabá, Deiver Teixeira, e o procurador-geral do Ministério Público de Contas (MPC), Alisson Alencar, dentre outros.

*Com Assessoria de Imprensa

Fonte do
Pajadar
Restaurante

O MELHOR DA
COMIDA CASEIRA!

PEÇA AGORA!

☎ 65 97400-7660

ou pelo app: **ifood**

Av. XV de Novembro, 211
Centro Sul, Cuiabá - MT,
78020-301

